

A RELAÇÃO DA TEORIA DA BANALIDADE DO MAL E A DITADURA MILITAR BRASILEIRA

Tainã Gomes Oliveira¹. Bruno Vicente Lippe Pasquarelli¹.

¹Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – Universidade do Sagrado Coração
tainagomes.oliveira@gmail.com; brunopasqua@gmail.com

Tipo de Pesquisa: Iniciação Científica Voluntária - PIVIC
Área de conhecimento: Sociais Aplicadas - Relações Internacionais

O trabalho apresenta a teoria da Banalidade do Mal introduzida pela filósofa judia Hannah Arendt e aplicada ao período da ditadura militar brasileira. Arendt, escreve o livro *Eichmann em Jerusalém* (2017) com intuito de mostrar porque pessoas são capazes de causar terror as demais e se isentarem da culpa de seus atos, tendo como objetivo mostrar a aplicabilidade da teoria da banalidade do mal no período ditatorial brasileiro. Para tanto foi feito o levantamento de obras como textos complementares, artigos, filmes e documentários relacionados ao tema e partindo disto foi discorrido, enriquecendo o trabalho com relatos de sobreviventes e militares atuantes na época da ditadura. Foram definidos os pontos que revelam a ditadura como um regime semi totalitário. Logo após, foi exposto como a teoria Banalidade do mal foi desenvolvida pela autora. Em seguida, foi exposta a ditadura brasileira, além das torturas e horrores cometidos pelos militares. Foram utilizados os relatórios da Comissão Nacional da Verdade que discorrem sobre todo o processo ditatorial, utilizado com o intuito de enriquecer a percepção de como a mente dos militares funcionavam em relação as denúncias e fatos ocorridos. Foi possível concluir que houve o apoio da população e da mídia na ascensão da ditadura militar tendo como consequência mortes, torturas e desaparecimentos. Ficou evidente também a ausência de pensamento crítico quando alegam que não podem ser responsabilizados pois apenas estavam cumprindo ordens.

Palavras-chave: Ditadura militar. Banalidade do mal. Relações Internacionais.